

Resumos

Sessão 10. Tópicos Teóricos

Recalque e sublimação: uma análise tensiva dos destinos pulsionais

Cintia Moraes Marinho (USP - FFLCH)

Pretende-se, neste trabalho, analisar semioticamente dois dos destinos da pulsão abordados na teoria psicanalítica freudiana: o recalque e a sublimação. Utilizar-se-á como ponto de partida para discussão os verbetes, referentes a esses mecanismos psíquicos, organizados por Jean Laplanche e Jean Bertrand Pontalis no reconhecido Vocabulário de Psicanálise (2001). Ambos os mecanismos pulsionais analisados têm como função atender à solicitação do princípio de constância, fazendo com que este continue regendo o funcionamento do aparelho psíquico, mantendo a quantidade de excitação em níveis tão baixos ou tão constantes quanto possíveis. Dessa forma, tanto no recalque quanto na sublimação há um direcionamento para a descarga emocional que visa igualar o *quantum* de afeto distribuído entre os acontecimentos vivenciados pelo sujeito, tornando-os eventos de importância similar na constituição do sujeito. A análise terá como base teórica as reflexões apontadas por Claude Zilberberg no livro *Éléments de grammaire tensive* (2006). O foco principal será o terceiro capítulo desta obra, no qual o semiótico francês sistematiza um conjunto de quatro analisadores das direções tensivas: na descendência, a atenuação, a minimização e na ascendência, o reestabelecimento e o recrudescimento. Propõe-se, então, neste trabalho uma reflexão sobre o funcionamento destes destinos da pulsão, baseando-se nas recentes formulações da semiótica tensiva de origem francesa.

(cmmarinho@gmail.com)

Um olhar sobre a articulação da noção de estrangeiro com as diferentes formas de percepção da alteridade

Bianca Cavichia Desiderio (UFGD)

O presente trabalho pretende desenvolver uma reflexão teórica, com base, sobretudo, no viés sociossemiótico de Eric Landowski sobre o conceito de estrangeiro e sua relação com as diferentes formas de articulação possíveis da relação entre um Nós e o seu Outro. Tratando da noção de estrangeiro, buscar-se-á abordar também os processos de identificação que um sujeito, que se considera parte de um grupo de referência (isto é, um nós), do qual os valores e configurações culturais são tidos por ele como universais, constrói para seu dessemelhante (para o Outro, o estrangeiro). Tais processos de identificação configuram, na terminologia de Landowski, processos de assimilação, de exclusão, de segregação e, por fim, de admissão. Nota-se que, mais do que ser de outro país, de outra nação, o conceito de estrangeiro dá espaço, aqui, a uma discussão mais complexa, a qual envolve uma grande variedade de práticas identitárias (e, conseqüentemente, discursivas). O tema proposto para esta comunicação é, assim, relevante, uma vez que a reflexão centrada na noção de estrangeiro surge como uma possibilidade para a abertura de espaço ao questionamento de um dos inúmeros segmentos da identidade. Com a proposta de atender à discussão das questões aqui propostas, este trabalho buscará suporte teórico, principalmente, em autores como Eric Landowski, Algirdas Julien Greimas, Diana Luz Pessoa de Barros.

(*bi_desi@hotmail.com*)

Percepção e modos de interação

Eliane Soares de Lima (USP - FFLCH)

Na perspectiva da semiótica tensiva, o estado juntivo que caracteriza sujeito e objeto, a existência semiótica, passa a ser considerado como uma relação de percepção, na qual prevalece a problemática das modulações e, portanto, do discurso em ato. Reconhecendo a primazia da percepção na organização e configuração dos processos de significação, o objetivo deste trabalho é demonstrar o lugar de relevo ocupado por ela na produção dos efeitos passionais. A ideia é demonstrar que, mais do que o valor em si investido no objeto, é o modo de perceber tal objeto, enquanto condição para o acesso ao valor, que define as bases da estruturação patêmica. Fontanille e Zilberberg (2001) já chamam a atenção para o fato de a paixão não estar fixada ao conteúdo semântico do objeto, mas às determinações tensivas impostas a seu valor. Assim, é da e pela percepção que surge o “valor do valor- elemento primordial à produção dos efeitos patêmicos - e, consequen-

temente, as características típicas a determinada maneira de interagir com o que a nós se apresenta, como se buscará expor através da análise de estados de alma bastante parecidos: compaixão e piedade. A intenção é a de mostrar que mesmo mantendo relações semânticas de vizinhança e, em certa medida, de imbricação, tais paixões possuem particularidades de configuração específicas, caracterizando modos de interação distintos entre os sujeitos envolvidos, passíveis de ser apreendidos a partir da investigação da construção dos valores no campo de presença. Tal exame pretende enfatizar o fato de as diferenças, sobretudo qualitativas, entre compaixão e piedade, emergirem, mais do que das modalidades de base de cada uma das estruturas patêmicas, da percepção do sujeito apaixonado. (*li.soli@usp.br*)

Do inteligível ao sensível: um estudo sobre a argumentação

Ilca Suzana Lopes Vilela (USP - FFLCH)

A proposta deste trabalho insere-se no quadro teórico clássico da semiótica greimasiana e visa discutir o embricamento da razão e da paixão, gerando uma outra ordem do persuadir em um discurso de divulgação de um produto posto à venda. Nessa direção, acompanham-se os movimentos de distanciamento e de aproximação do enunciador em relação ao enunciatário, a partir de mecanismos da sintaxe discursiva e da modalização passional. O elemento que desencadeou nossa problemática foi um fragmento de texto verbal que constitui o folder explicativo das bonecas pretas do quilombo Conceição das Crioulas, nosso objeto de estudo no curso de mestrado. A análise foi organizada em três partes: na primeira delas, discutiu-se o efeito de sentido de objetividade infundido pelo enunciador textual, utilizando-se, para isso, dos mecanismos da sintaxe discursiva; na segunda, na esteira dos ensinamentos de Greimas e Fontanille (1993), analisou-se a configuração passional do sujeito obstinado, visando demonstrar como a paixão no discurso desconstrói o efeito de objetividade e, na terceira, procuramos discutir quais os significados dessa articulação entre objetividade e subjetividade para argumentação empreendida, cujas primeiras considerações revelaram que o texto estudado, criado como uma das estratégias argumentativas para convencer o potencial comprador a adquirir o produto boneca, diferenciou-se do estilo próprio dos discursos apelativos voltados ao consumo, pois se assenta num discurso da sustentabilidade não restrito ao fator econômico, porque são igualmente importantes os valores sociais e ambientais. Com esse fim, nas malhas do

inteligível ao sensível, vários dispositivos foram acionados para constituição desse intento, alguns desses foram brevemente abordados, cabendo a futuros trabalhos de maior fôlego dar conta de questões aqui só ensaiadas.

(*ilcasuz@yahoo.com.br*)

Sobre a tensividade no domínio da semiótica

Paula Martins de Souza (USP - FFLCH)

Atualmente, a vertente de estudos da semiótica dita “tensiva” tem ocupado um lugar de destaque nas pesquisas desenvolvidas na Universidade de São Paulo. Esse lugar de destaque tem propiciado a oportunidade de explorar a metodologia da teoria em aplicações empíricas, tornando a universidade brasileira um centro de investigações privilegiado para o refinamento e mesmo para o desenvolvimento de importantes contribuições nesse domínio. Ocorre que, como sabemos, as questões relativas à tensividade no domínio semiótico originaram-se ainda no centro de pesquisas coordenado por Algirdas Julien Greimas e tiveram diferentes destinos sob a pena deste e de seus discípulos Jacques Fontanille e Claude Zilberberg. São essas diferentes abordagens que nos ocuparão em nossa comunicação, posto que, seja qual for a orientação metodológica adotada, cumpre respaldá-la com as devidas coerções teóricas, caso queiramos manter o princípio hjelmsleviano da não contradição. Cumpre, ainda, esclarecer uma questão relativa à metodologia de análise empregada. Em nossa investigação, há um sincretismo que deve ser explicitado para que evitemos maiores complicações. Por um lado, traremos à baila a obra de Louis Hjelmslev enquanto objeto de análise, na medida em que a semiótica da Escola de Paris filiou-se, no princípio, patentemente à sua teoria da linguagem. Nesse sentido, a obra do mestre dinamarquês impõe-se como um imperativo em uma análise epistemológica, como a que propomos. Por outro lado, a mesma obra do mestre dinamarquês será utilizada como meio de análise, isto é, como metodologia, por estarmos convencidos de ser a sua proposta epistemológica a mais adequada aos interesses das investigações no domínio das humanidades.

(*paulamartins@usp.br*)